

SUGESTÕES PARA

Prof.^a MARIA APARECIDA GRENDENE
Da equipe da RE

MATEMÁTICA

Nas classes da Escola atual é bastante comum a presença de crianças que apresentam um ritmo lento de aprendizagem, não conseguindo vencer as dificuldades que se apresentam com o mesmo desembaraço e rapidez com que o faz um aluno de ritmo normal — geralmente levam mais tempo e requerem mais exercício.

O uso de fichas individuais de trabalho, que seriam entregues às crianças enquadradas neste tipo, permitem ao professor auxiliar aqueles alunos que têm dificuldades em áreas específicas da aprendizagem. Assim, encontram grande utilidade em Matemática, na definição das relações e dos limites de determinados conteúdos, que às vezes se encontram, e cujo relacionamento custa a tornar-se claro para determinadas crianças. Situações que envolvem, por exemplo, adição e multiplicação — etapa que deve ficar bem definida na aprendizagem da matemática — oferecem bom material a ser explorado nestas fichas.

O professor, então, confeccionaria fichas em cartolina, onde estariam enumeradas uma série de questões sobre a dificuldade. As respostas certas também constariam nestas fichas, à direita, e seriam cobertas com uma tira de cartolina presa com um clipe, ou outro recurso — o essencial é que esteja ao alcance da criança verificá-las. Haveria, ainda, uma folha para respostas, organizada pela própria criança e que, após preenchida, seria comparada com as respostas das fichas. No caso delas não coincidirem, a criança relerá as questões para encontrar a resposta adequada.

Além da matemática, muitos outros conteúdos poderão ser revisados desta maneira, podendo a professora trabalhar com fichas em diversos aspectos da aprendizagem,

cuidando, porém, de que estas sejam:

- 1 - formuladas de maneira que tenham uma resposta específica;
- 2 - redigidas simplesmente, de modo acessível à criança;
- 3 - imediatamente verificáveis — devem ter a solução num lugar em que a criança possa vê-la assim que achar a sua resposta;
- 4 - organizadas de modo que ofereçam à criança oportunidade de

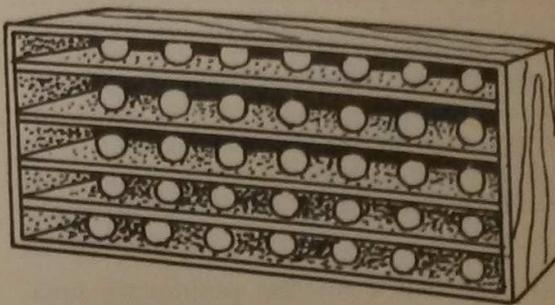
maior número de acertos do que erros. A professora, que conhece sua classe, poderá fazê-lo.

Será ainda necessário cuidar de:

Se a criança errar frequentemente, dar-lhe atendimento especial e exercícios variados.

Repetir as dificuldades, mudando sua apresentação.

Certificar-se de que a criança trabalha sozinha.



- 1 — Quantas bolinhas há nesta prateleira?
- 2 — Como achaste a resposta?
- 3 — Marca com um traço os modos como podemos chegar a este resultado:
contando — multiplicando — dividindo — subtraindo — adicionando
- 4 — Qual a maneira mais rápida de chegar à resposta?
- 5 — Resolve o problema desta maneira.
- 6 — Como poderás provar que 7 bolinhas, de Cr\$ 4,00 cada uma, custam Cr\$ 28,00, através da adição?
- 7 — E através da multiplicação, como farias?
- 8 — Quanto custarão 7 figurinhas de passar a Cr\$ 5,00 cada uma?
- 9 — Multiplica estes números por 7:
2 4 7 3 5
- 10 — Luís tem 3 dúzias de bolinhas de gude.
Um dia perguntaram-lhe quantas bolinhas ele tinha. O que Luís fez para achar a resposta?
- 11 — Se tivesses 5 saquinhos com 8 bolas em cada um, quantas bolinhas terias?
De que maneira podes chegar à resposta?
- 12 — Como podes saber que três 7 são 21?

RESPOSTAS

O ensino de geometria no primário deverá estar numa relação di-

te sentido. Através desta iríamos, além de despertar uma consciência



Uma das atividades que merecem atenção, pela maneira direta e eficiente como atua no desenvolvimento do pensamento infantil é a de exercícios com cálculos aproximados e respostas estimativas. O valor de tal trabalho no desenvolvimento do pensamento matemático da criança exige que este seja feito regular e progressivamente com a classe. Isto poderá ser feito, sempre que preparamos a realização de um problema oralmente, quando vamos levar a criança a dar respostas aproximadas. Assim, por exemplo, ao apresentarmos um problema deste tipo:

— Luiza tem 8 dúzias de flôres. Quantas flôres ela possui? (ou, quantas flôres, aproximadamente, ela possui?)

A professora levará então a criança a pensar na operação a ser feita e em seus termos e terá o seguinte: 8×12 . Simplificando isto teremos 1 operação que pode ser realizada mentalmente — 8×10 (transformamos o 12 em 10, por estar mais próximo deste. Se fôsse, por exemplo, 8×18 , passaríamos para 8×20 , e a resposta seria, possui menos de 160 flôres.)

A criança terá então, prontamente, uma resposta para o problema, ou seja, mais de 80 flôres e, se o caso fôr de resolver exatamente o problema, depois deste trabalho oral o aluno terá uma base para verificar sua resposta, de modo que ela não caia no absurdo.

Muitas serão as situações surgidas em nossa classe que darão oportunidade para este trabalho de cálculo mental e de respostas estimativas. Além destas, a professora deverá programar atividades específicas neste sentido.

reta com a realidade, a fim de que passe realmente a integrar a visão que a criança tem do mundo. Para isto a professora tem de procurar recursos acessíveis à classe, utilizando-se daquelas coisas que rodeiam o aluno.

De um exame objetivo em nossa sala de aula, por exemplo, resultará que ela é rica em formas geométricas e que podemos ali encontrar círculos, quadrados, triângulos e uma infinidade de outras formas que nos permitirão desenvolver uma atividade bastante significativa nes-

da presença das formas geométricas em nosso ambiente, levar a classe ao conhecimento dos nomes das formas mais comuns, de modo que se tornem significativos em seu vocabulário.

Assim, vamos primeiramente propor à classe uma pesquisa sobre aquelas formas que podemos encontrar em nossa classe e em nossos lares e de como as utilizamos em nossa vida diária. Desta atividade surgirá o conhecimento das formas simples e a aplicação dos nomes que as designam, de uma maneira correspondente à realidade.



SUGESTÕES PARA ...

No trabalho com frações a professora deverá sempre preocupar-se detidamente com a significação que este assunto precisa ter para a criança, atuando inicialmente com o material concreto, de maneira a explorar, facilitando a compreensão

da criança, tôdas aquelas possibilidades de relações que o conteúdo em questão traz e onde reside, realmente, seu sentido.

A partir disto, após termos examinados várias frações, sua significação em relação ao inteiro - o

que queremos dizer quando falamos em $1/4$, por exemplo - vamos organizar exercícios de equivalência, onde estarão implícitas as relações entre frações de uma mesma família, se assim podemos expressar-nos.

Assim, por exemplo:



Como podemos representar $1/2$:

$$\frac{1}{2} \quad \frac{2}{4} \quad \frac{4}{8}$$

Como podemos representar $1/4$:

$$\frac{1}{4} \quad \frac{2}{8} \quad \frac{4}{16}$$

Como podemos obter $1/2$:

$$\frac{1}{4} + \frac{2}{8} =$$

Como podemos obter $1/4$:

$$\frac{1}{8} + \frac{2}{16} =$$

Isto será feito primeiramente através do material concreto, com grande variedade de exemplos até

que, numa etapa mais adiantada, poderão os alunos fazê-lo apenas através de números.

BIBLIOGRAFIA

REVISTAS "The Instructor"

O ENCANTO DA LUA

Música: Lygia Osório Marsilio

Valsa

Letra: Elio Siqueira

Vi a lu-a mer-gu-ihan-do Num lu-do céu cêi do p-ss

mun-do to-do en-fel-tan-do Com seu en-cân-to se-ss